



LEATHER TEC NEWS

Setembro de 2018

Nesta edição:

- Storm Provoca “Tempestade” no Calçado Sustentável

- TFL Aumenta a Capacidade de Produção de Recurtumes

- Los Angeles Bane Produtos de Pele de Animal

- Chanel Compra a Empresa de Curtumes Espanhola Colomer

Storm Provoca “Tempestade” no Calçado Sustentável

A história começou há 17 anos pela mão de três sócios, um dos quais, pai de Pedro Lima - gestor de produto da Storm. Ao questionar o nome da marca, Pedro Lima brincou: “é inspirado nas tempestades do setor!”



A verdade é que a Storm representa o espírito de inovação da indústria mas também de resiliência. A fábrica, situada em Romariz, no concelho de Santa Maria da Feira, produz desde sempre os famosos sapatos vela e mocassins, bem como, outros modelos de calçado casual: “era algo que estava muito na moda, porque esta história do calçado repete-se, nessa altura vendiam-se muitos sapatos vela, mocassins e, portanto, foi isso que a empresa começou a fazer. Entretanto mesmo em tipos de modelo já se diversificou muito. Nós neste momento fazemos basicamente quatro linhas de calçado, em que os vela, é apenas uma delas. A ideia foi ir apresentar sapatos vela no mercado

internacional, que apesar de tudo, não estava muito bem coberto pelos mercados onde Portugal normalmente exportava”, explica o gestor de produto.

Havia, no entanto, o desejo de criar algo diferenciador. A marca lançou-se na investigação e desenvolvimento de sapatos biodegradáveis e apesar de ter conseguido um protótipo com 99% de sucesso, não se revelou um produto competitivo por ser demasiado caro: “criámos um sapato biodegradável em tudo exceto na linha. Não conseguimos arranjar uma linha biodegradável. Mas como aquilo contava menos de 1% não era muito importante. Nós lançámos o sapato e foi um desastre... não vendemos quase nada! Mas permitiu-nos estar presente numa feira, que na altura já existia em Berlim, que se dedicava à moda sustentável em exclusivo. Estamos presentes nessa feira a apresentar o calçado biodegradável e reparámos que ninguém estava orientado para isso”, recorda Pedro Lima, acrescentando: “o sapato biodegradável não funcionou porque era muito caro. A ideia era muito boa, os clientes diziam que era muito boa, mas em vez de custar 20 custa 28 ou 30 euros. Isso quer dizer que o cliente final, em vez de

“ ... desejo de criar algo diferenciador. A marca lançou-se na investigação e desenvolvimento de sapatos biodegradáveis ... ”

comprar por 80 passa a comprar por 120, e ele não quer pagar a diferença. Foi isso que matou o produto biodegradável. E nós tivemos muito cuidado para que isso não se repetisse, nem nos vegan, nem nos reciclados ”.



A partir daqui a empresa deu um passo à frente no conceito da moda sustentável. Começou a produzir sapatos vegan introduzindo na sua produção os conceitos de Upcycling e Recycling: “ muito do calçado vegan que existia à venda era vegan e as pessoas consideravam-no ecológico só por ser vegan, mas na realidade era preciso ir mais longe, era preciso que tudo fosse vegan e amigo do ambiente e então começamos a usar materiais reciclados e recicláveis dentro da produção do nosso calçado. A evolução foi um bocadinho essa. Isto durou 2 ou 3 anos até nos apercebermos qual era a direção preponderante, isto no mercado alemão principalmente ”, conclui.

A Storm provocou uma verdadeira tempestade nestes conceitos de sapatos mais ecológicos ao transformar lixo em calçado com estilo, resistente e confortável. Atualmente existe um conjunto de 40 a 50 produtos diferentes reciclados que são incor-

porados em vários modelos. Desde forros feitos com embalagens pet recicladas, pacotes de leite, pneus, camaras de ar ou restos de roupa velha, entre muitos outros materiais. “ Como a empresa é muito informal nós conseguimos testar muito rapidamente. Com o apoio dos nossos fornecedores testamos as soluções, por exemplo, na mistura de solas, nós já testámos desde cascas de laranja, borras de café, pneus velhos... tudo isso já foi utilizado para fazer solas, muitas delas funcionaram, outras não. As cascas de laranja não funcionaram, mas as borras de café funcionaram ”. A título de curiosidade fique a saber que as cascas de laranja tinham como objetivo aromatizar as solas. No processo de aquecimento revelou um cheiro de bolo de laranja queimado, o que tornou inviável a sua aplicação. A Storm é uma das marcas nacionais que exporta tudo o que fabrica: 200 mil pares de sapatos para os mercados alemão, holandês, belga e outros tantos países essencialmente do norte da Europa, que são os mais sensíveis a esta tendência de moda sustentável.

Para que não se perca no meio de tantos conceitos de sustentabilidade, fique a saber, que, o Upcycling é uma “ refinação ” do Recycling. A diferença está no valor que se acrescenta a um material reciclado, com o qual se consegue criar um produto mais valioso, como um sapato. Dois conceitos que se unem também na indústria do calçado português acompanhando a par e passo os novos comportamentos de consumo.

“ ... Começou a produzir sapatos vegan introduzindo na sua produção os conceitos de Upcycling e Recycling ... ”

TFL Aumenta a Capacidade de Produção de Recurtumes

A TFL anunciou que está a investir no aumento da capacidade para a sua gama líder de mercado de produtos de recurtume, nas suas instalações em Huningue, na França.

A expansão aumentará a capacidade global da TFL para os seus principais produtos SELLATAN® em cerca de 30%, de forma a garantir um continuado serviço de excelência aos seus clientes.

A implementação do projeto já arrancou e as entregas de produtos da nova unidade devem começar no segundo trimestre de 2019. A expansão na Europa será complementada por menores aumentos adicionais de capacidade nas instalações da TFL em Hyderabad, na Índia.

Henrik Pedersen, CSO do Grupo TFL, comentou que “... nos últimos anos temos sido extremamente bem-sucedidos na venda dos nossos produtos de alta qualidade SELLATAN® para os nossos clientes globais da indústria automóvel e tenho o prazer de anunciar a nossa expansão de capacidade que permitirá à TFL responder aos pedidos crescentes dos nossos clientes por esses materiais... ”.

A TFL é uma empresa que opera a nível global na oferta de especialidades químicas para a indústria do couro.

Fonte: “LEATHERINSIDERS TEAM ”

Los Angeles Bane Produtos de Pele de Animal

A câmara municipal da cidade norte-americana de Los Angeles, considerada uma das cidades de referência no universo da moda, decidiu na passada terça-feira proibir a venda e fabrico da maioria dos produtos feitos a partir de pele de animal, sejam eles peças de vestuário ou acessórios.

Tornando-se assim na maior metrópole dos Estados Unidos da América a tomar tal decisão, depois de São Francisco e de dois municípios de menores dimensões da Califórnia, a lei aprovada pela câmara municipal local ainda necessitará de ser assinada pelo mayor para ser promulgada.

De acordo com a Reuters, os apoiantes desta medida esperam que a implementação desta lei naquela que é a segunda maior cidade do país pode fazer com que ações semelhantes sejam tomadas noutros locais, promovendo assim a defesa dos direitos dos animais por todo o mundo.

“ ... aumento da capacidade para a sua gama líder de mercado de produtos de recurtume ... ”

“ ... proibir a venda e fabrico da maioria dos produtos feitos a partir de pele de animal ... ”



“ Los Angeles é uma das capitais da moda a nível mundial e se nós conseguimos fazer isto aqui, podemos fazê-lo em qualquer lugar ”, aponta o vereador Paul Koretz, um dos apoiantes da medida. “ Espero que Nova Iorque, Chicago e Miami estejam a ver. ”

De facto, em Los Angeles localiza-se um dos maiores “ fashions districts ” de todo o mundo, um hub que é composto por quatro mil lojas de moda, sendo que apenas uma minoria ainda vende produtos de pele de animal. “ Consigo pensar numa loja, talvez duas, que vende peles ”, refere a porta-voz do hub, Ariana Gomez.

Apesar de muitos dos produtos feitos a partir de pele de animal já não serem tão populares como anteriormente, o diretor executivo do Fur Information Council of America, Keith Kaplan, acredita que esse material ainda é encontrado em cerca de 70% das mais recentes coleções de outono que foram apresentadas por todo o mundo. “ Se os consumidores não as comprassem, as casas de moda não estariam a desenhá-las e os fabricantes não estariam a produzi-las ”, salienta o responsável, referindo ainda que os métodos utilizados na indústria das peles são cruéis e desumanos.

Acontece que, de acordo com um censo realizado na Califórnia, em 2012 as vendas no retalho de peles e roupas de pele totalizaram cerca de 360 milhões em todo o estado. Agora, com o plano aprovado na passada terça-feira, espera-se que esta proibição das peles de animais entre em vigor em janeiro e terá que ser implementada na sua totalidade num prazo de dois anos, tendo os retalhistas até ao final do ano de 2020 para vender todos os produtos desse tipo que possuem nos seus inventários.

No entanto, desta lei excetuam-se todos os produtos de pele usados, estando também a ser considerada a aplicação de tal exceção a produtos usados para fins religiosos, como é o caso dos chapéus utilizados pelos judeus ortodoxos, bem como a utensílios feitos de pele e que se encontram sob a autoridade de uma licença de captura de peles nesse estado.

“ ...espera-se que esta proibição das peles de animais entre em vigor em janeiro ... ”

“ ...desta lei excetuam-se todos os produtos de pele usados... ”

Chanel Compra a Empresa de Curtumes Espanhola Colomer

A empresa de luxo francesa Chanel adquiriu 100% da propriedade da empresa de curtumes espanhola “Colomer Leather Group”, anteriormente conhecida como Colomer Munmany, através de uma das suas participações.

O presidente da divisão Moda na Chanel, Bruno Pavlovsky, tornou-se no presidente da histórica empresa de curtumes baseada em Barcelona.

A aquisição é a mais recente etapa do esforço da Chanel para assumir um maior controlo sobre a sua cadeia de abastecimento, como forma de salvaguardar a sua posição como uma marca líder de luxo. Isto incluiu a compra dos curtumes Franceses de peles de ovino “Bodin Joyeux” e a “Mégisserie Richard”. A Chanel adquiriu a sua primeira empresa de curtumes, uma empresa francesa chamada Bodin-Joyeaux em 2013, e em 2016 adquiriu uma participação maioritária na Megisserie Richard.

A empresa de luxo faturou cerca de 8,3 mil milhões de euros só em junho, enquanto o lucro líquido foi de 1,5 mil milhões de euros.

De acordo com Bruno Pavlovsky, o investimento ofereceu “a oportunidade de fortalecer a excelência da cadeia de couro Chanel”, uma ambição que foi reconfirmada com a aquisição do histórico fornecedor espanhol.

O fabricante espanhol Colomer Leather Group fechou o ano passado com vendas consolidadas de 38,5 milhões de euros, 5% menos que em 2016.

Fonte: “LEATHERINSIDERS TEAM”



*“...fortalecer a
excelência da
cadeia de couro
Chanel...”*

[5]

Apartado 158 São Pedro ,2384-909 Alcanena

Telf: 249 889 190 | Fax: 249 889 199| Email: info@ctic.pt | www.ctic.pt

Cofinanciado por:



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Social Europeu

